



AVE MARIA



São Paulo — A família de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco.

Manhuassú — D. Maria José de Moura manda rezar uma missa a São José e outra a Santa Therezinha, cumprindo uma promessa e em acção de graças.

Limeira — D. Geny Moreira Cesar agradece uma graça alcançada por intermedio da devoção a São Judas Thadeu e manda publicar a graça na "AVE MARIA"; entrega a importancia para as missas e publicação.

Avaré — D. Mariquinha Pavão manda rezar tres missas: uma pela alma de Henrique Pavão, uma para Julieta Lerey P. e uma para Virgilio Albuquerque. — D. Maximina Brisola manda rezar uma missa para Judith Macedo, uma para Pedro Leme Brisola, uma para Zepherina Dias B. e uma para Joaquim Dias Vieira de Castro.

Orlandia — D. Mariana Lucinda Ribeiro encomenda missas: uma por alma de Antonia Lucinda da Silva e outra pelas almas do purgatorio. A mesma encomenda mais uma missa em louvor do Santissimo Sacramento e outra a N. Sra. de Fátima. Dá a quantia para accender uma vela N. Sra. de Fátima. — D. Olinda Garbin dá um pequeno auxilio para esta publicação e manda rezar as seguintes missas: uma ás bemditas almas do purgatorio e uma pelo finado pae, Luiz Marussi. — D. Maria Garbin offerta um modesto auxilio para esta publicação e manda applicar missas pelas seguintes intenções: uma por alma de Alexandre Zizotto e João Garbin, e uma por alma de sua filha Henriqueta Garbin. — D. Pierina Garbin manda rezar uma missa por alma de seu filho Geraldo Garbin e uma outra pelo finado pae, João Barile. — D. Antonietta Zeleznikar Sircilli pede a celebração duma missa em louvor a São Sebastião e outra em honra de São José. — D. Amelia Arantes, afim de suffragar as almas de sua mãe Carolina, sua filha Maria Luiza e sua nora Donaria, manda-lhes celebrar uma missa. A mesma dá uma esmola em agradecimento por graças recebidas de Santa Therezinha e Santo Antonio de Padua. — D. Esther Maestri Freato manda dizer uma missa por graças alcançadas em favor de sua filhinha Maria Aparecida. — D. Maria Paes dá uma pequena esmola, agradecendo favores alcançados. — D. Candida Ocanha manda rezar uma missa por alma do fallecido pae Miguel Franco e outra por alma de seu tio José Medina; dá um pequeno auxilio para esta publicação. — D. Cezira Pajola Centamore manda celebrar uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças; dá uma esmola. — D. Julia Barile manda rezar uma missa por alma de seu fallecido esposo João Barile.

Villa Neves — D. Helena Guimarães encomenda uma missa pelos finados da familia. — D. Clarinda Silva de Oliveira, uma missa por alma de José Arbelino da Silva. — O Sr. Jorge Ernesto Santos encomenda uma missa por Raphael Costa, uma por Leopoldina Maria de Jesus, uma por Florinda Spadon e uma pelas almas.

Ibiá — D. Maria das Dôres Santos agradece á Irmã Zelia, Sagrada Familia e Santos de sua particular devoção uma graça recebida. — D. Maria Augusta Rangel agradece um favor e manda celebrar uma missa.

Araxá — D. Juracy Rezende Bittencourt manda celebrar uma missa. — D. Maria José de Paiva agradece ao Ven. Padre José de Anchieta a cura milagrosa de sua netinha Maria José, que estava prestes a perder uma vista.

Guaxima — O Sr. Lourenço Zago e sua esposa mandam celebrar doze missas conforme a sua intenção.

Franca — D. Emilia Gonçalves dos Santos encomenda seis missas pelas almas de seus parentes. — D. Thereza Gonçalves Branco manda celebrar duas missas por alma de seu pae e sogro.

Batataes — D. Laura Bonifacio Dezaní agradece a N. Sra. do Rosario e Santo Antonio um favor alcançado.

Jardinopolis — O Sr. Luiz Saran manda rezar uma missa por alma de sua mãe Lucia Saran. — D. Celeste Saran manda dizer uma missa por alma de Jacomo Santarosa e outra por alma de Luiz Santarosa.

São Manoel — D. Florinda Selandroni agradece diversas graças alcançadas. — D. Julieta da Silva agradece uma especial graça a Santa Luzia. — D. Josephina Andrelo agradece uma graça a Santa Therezinha e a Santo Antonio.

Lençóes — D. Santa Gíofre manda rezar uma missa pelas almas dos fallecidos da familia e uma para as almas do purgatorio. — D. Rosa Stopa manda rezar uma missa pela alma de Vicente Stopa.

Bragança — D. Maria C. Vieira agradece a São Judas Thadeu duas graças recebidas.

Promissão — D. Conceição Mendes agradece uma graça a N. Sra. Aparecida.


OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

- DIA 24 — XXVIII Domingo. depois de Pentecostes. — São João da Cruz.
- DIA 25 — São Gonçalo. — Santa Catharina de Alexandria.
- DIA 26 — São Silvestre. — São Pedro de Alexandria. — São Conrado.
- DIA 27 — São Virgilio. — Santa Delphina. — São Basileu.
- DIA 28 — São Gregorio III. — São André. — Santa Lucrecia.
- DIA 29 — São Saturnino. — São Demetrio. — Santa Illuminata.
- DIA 30 — São Constancio. — Santa Justina. — Santa Maura.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

<p>ASSIGNATURAS:</p> <p>Perpetua 150\$000</p> <p>Anno 10\$000</p> <p>Numero avulso . . . \$500</p> <p>(Com approv. ecclesiastica)</p>		<p>RED. E ADMIN.:</p> <p>Rua Jaguaribe, 699</p> <p>Phone 5-1304 - Caixa, 615</p> <p>OFFICINAS: Rua Martim</p> <p>Francisco, 646-656</p>
--	--	---

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A posição honrosa da nobreza e do trabalho

A TRAVESSARA a humanidade os seculos christãos da Idade Média e ainda os primeiros do Renascimento, embalada nas idéias e nas praticas da nobreza, independentes do lucro e das conveniencias pessoaes.

“A nobreza obriga”, maxima sagrada dos cavalheiros, brazão dos nobres senhores e dos seus escudeiros ou principaes servidores, virtude que honrava os mesmos plebeus ao prestar serviços desinteressados!

Mas a nobreza e a fidalguia não eram apenas virtudes abstractas que a todos os cidadãos se recommendavam, como qualidades de honra e actos frequentes de alta conveniencia social; eram tambem instituições publicas, permanentes e hereditarias que se vinham transmittindo por muitas gerações, as quaes tinham maior obrigação de salientar-se entre os homens pelo seu desprendimento e heroismo, pois se bem desfrutavam maior consideração e estima, e geralmente gozavam de copiosas rendas sem a obrigação do trabalho manual, todavia eram obrigados a expôr suas vidas na defeza da ordem e da patria, e a mostrar-se generosos no repartimento dos seus bens com os miseros indigentes das suas jurisdicções.

A par da nobreza de classe havia já nos ultimos tempos a nobreza improvisada dos ricos, menos communicativa, menos altruista, pouco escrupulosa nos seus negocios, e por vezes avarenta, e por tudo isso pouco amavel e menos sympathica ao povo que se considerava explorado pelos novos endinheirados.

Ha, por fim, a nobreza social e popular dos conhecidos como virtuosos, e que, como taes, só merecem a amizade geral dos cidadãos, embora na pratica constante da virtude hajam de soffrer tambem os dictérios irreverentes da calumnia e até as conspirações dos invejosos, se occupam algum cargo honroso ou posição rendosa.

Contra todas estas classes de distincção social conspiraram as theorias economicas e philosophicas modernas, propondo theses agradaveis ás classes inferiores ou aos profissionaes do vicio.

Assim os philosophos anglo-escocezes Hume e Smith, secundados fortemente por Voltaire, proclamaram abertamente que a moral tem o seu fundamento na sympathia e não precisamente na rectidão objectiva dos nossos actos, quando conforme as normas do divino Legislador. Esses novos mentores do mundo profano queriam prescindir completamente do Creador e

Governador do mundo para socegar praticamente a consciencia com o beneplacito dos seus bons amigos, que com essas theorias certamente não lhes haviam de faltar.

Quanto á theoria economica, que aliás não fôra por elles inventada mas sim propagada com exito até aos nossos dias, julgou Adam Smith que a riqueza das nações acha-se principalmente no trabalho, preparando assim o caminho ao socialismo e ao communismo.

O trabalho manual e mais o intellectual certamente recommenda e nobilita todo o genero humano. A sua necessidade para a vida começou á sahida do paraizo de nossos paes. E essa necessidade torna-se em felicidade, quando o labor de nossas mãos adquire o premio do nosso esforço para o sustento e regime honesto da vida, e nos livra da ociosidade, vicio fatal que origina a degeneração das familias.

O psalmo 127 lembra essa felicidade aos christãos que se sustentam do trabalho, declarando-a como um premio honroso "dos que andam nos caminhos do Senhor", pois pela conformidade com a lei divina tornou-se digno e nobre para aquelles que querem ser justos e fiéis servos de Deus.

Tão nobre e digno que o Filho de Deus passou a sua adolescencia e o melhor da juventude no penoso afan de ajudar a S. José na sua officina de carpinteiro, apesar da sua origem divina e da sua procedencia humana dos antigos reis de Judá.

O Rei Sabio diz tambem no livro do Ecclesiastes: "Isto me pareceu bem que o homem coma e beba e desfrute com alegria do seu trabalho, com que o mesmo se fatigou debaixo do sol durante os dias de sua vida que Deus lhe deu, e esta é a sua parte", isto é, a sorte que lhe tocou pela ordem divina.

E ainda aos que já são ricos recommenda, no verso seguinte, que trabalhem até alegrar-se dos seus esforços, dizendo tambem que a riqueza e a alegria conseguinte ao trabalho são um dom de Deus.

No livro da Sabedoria diz claramente o seu sagrado autor que o fruto dos bons trabalhos é glorioso.

Merece o trabalho toda a estimação como instituído pelo mesmo Creador; mas sempre será preciso lembrar que não é sómente o trabalho manual o que honra e felicita as nações: ha que considerar os largos e luminosos horizontes da intelligencia que dirige os serviços operarios,

que os fáz possiveis em todo o mundo para os muitos milhões de homens arregimentados nas fabricas e officinas pelo fornecimento de materias primas trazidas pelo commercio das regiões mais longinquas; a intelligencia e a honestidade que dão a cada um a tarefa conveniente, que inventam e constróem machinas, levantam os edificios convenientes e lançam novamente no commercio disperso por todo o mundo os productos da industria para obter dos consumidores o preço e salario remunerador para todos os que cooperaram na producção do trabalho.

P. Luis Salamero, C. M. F.

NA RUSSIA SOVIETICA

A propaganda anti-religiosa

Segundo informa a revista "The Tablet", num dos seus ultimos numeros, ao passo que as propriedades da Igreja são confiscadas e a propaganda comunista se intensifica, a religião subsiste na Russia Branca e na Ucrania Occidental, as duas antigas provincias polacas incorporadas na União Sovietica. A propaganda comunista exerce-se principalmente sobre as crianças — e existe o perigo da irreligião no futuro. Entre os adultos a propaganda abre caminho na Russia Branca e, em especial, nos districtos orthodoxos.

Na Galicia, onde ha numerosa população catholica, ha uma forte hostilidade á ideia da suppressão da religião, as igrejas transbordam de affluencia e christãos indifferentes tornaram-se fervorosos.

A invasão da Polonia pôz os componentes do Exercito Vermelho em contacto com manifestações de character religioso. Quando os soldados se acham em grupo, não discutem religião. Mas se estão sós, e se se convencem de que não são vigiados, falam abertamente. A ignorancia da religião parece total entre os soldados invasores, mas não dão mostras de nenhuma hostilidade positiva. Filhos de camponeses e de operarios, os soldados vermelhos manifestam uma certa tolerancia para com os preconceitos que lhes foram prégados, mas ao mesmo tempo admittem que suas mães e suas avós rezem. Os proprios soldados têm a curiosidade das coisas religiosas. São prohibidos de entrar nas igrejas, mas os officiaes servem-se de varios pretextos para nellas entrar. Muitas vezes entram nas igrejas de capacetes na cabeça e a fumar um cigarro. Mas logo que se acham sós, tiram os capacetes, abandonam os cigarros e fazem a sua oração. Depois, sahem da igreja com o mesmo ar de indifferença com que entraram. Muitas vezes compram ramos de flôres destinados á Virgem Santissima.

Parece que se pôde dizer das tropas russas — com excepção das unidades motorizadas, constituídas pelas crianças abandonadas — que não foram profundamente affectadas pela propaganda anti-religiosa a que tem estado submettidas.



Lições Evangelicas

XXVIII Domingo depois de Pentecostes:

AS MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO

QUATRO pensamentos se destacam no Evangelho deste domingo: a ruina de Jerusalem, a ruina do mundo na segunda vinda de Jesus e a eterna permanência das suas palavras.

As primeiras ruínas encheram de espanto o passado; as segundas despertarão espanto no porvir, e as palavras de Jesus serão a única luz no meio dessas ruínas e desses espantos. — As primeiras se tornam conhecidas pela historia; as segundas pela propheta. — As primeiras assignalaram o fim de um povo organizado; as segundas acabarão com todo povo e com toda organização. — As primeiras preparam o reinado de Jesus e dos justos na terra; as segundas prepararão o reinado de Jesus e seus eleitos no céu.

Com as primeiras passou a historia de Jerusalem; com as segundas escrever-se-ha a ultima pagina do mundo.

O que jamais passará é a palavra de Deus; porque, quando com a catastrophe final deixe de illuminar os homens na terra, seguirá illuminando os homens e os anjos no céu.

Deixemos, pois, as ruínas que são sombras, e falemos da palavra de Deus que é luz. Deixemos as ruínas que apparelham a morte, e falemos da palavra de Deus, unica que mantém a verdadeira vida. "O céu, e a terra passarão, mas as minhas palavras nunca passarão".

Sim; passarão todas as instituições humanas, por grande que tenha sido seu esplendor e por invencível que pareça seu poder.

Com palavras eloquentes disse um celebre escriptor: "Babylonia passa com sua abominação; Ninive com sua pompa; Memphis com seu sacerdocio; Jerusalem com seus prophetas e seu templo; Roma com seu diadema e com os despojos do mundo. Nada está firme senão Deus: tudo o mais passa e morre, como passa e morre a espuma que se desfaz nas ondas".

"Nada está firme senão Deus". Nada está firme senão suas palavras que não passarão jamais. Não; não passarão por fortuna da humanidade que necessita dessas palavras como necessitam nossos olhos de luz, nossos pulmões de ar, nosso coração do sangue que o faz pulsar.

Por isso nunca passará o seu Evangelho, que é a fonte de santas inspirações e de immortaes consolações.

Sim; o Evangelho é o livro dos livros. Narra a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, que é o mais alto ensinamento que desceu dos céus para a humanidade.

O berço de Belem, rodeado de pastores e reis, é o abraço expressivo da fraternidade universal que Jesus vem prégar a todos os homens.

Seu trabalho na officina de Nazareth é a santificação do trabalho que levanta e regenera, que redime e exalta.

A figura do Precursor offerecendo sua cabeça ao cutello do verdugo, é a consagração do novo heroismo que não teme flagellar aos reis, quando os reis são causa de escandalos que arrastam ao erro as consciencias que elles devem edificar do alto do seu throno.

A vocação de Pedro e André, que no seu officio de pescadores lançavam as rédes ao lago de Thiberiades, é a exaltação da humildade e da pobreza.

E eis-nos aqui ante uma pagina da divina doutrina, que por si só basta para illuminar as consciencias e transformar o mundo: As Bemaventuranças!

Não busquemos tratado mais sublime de moral, nem expressão mais genial de alta e salvadora philosophia.

Chagadas no corpo e na alma, as gentes seguem a Jesus para obter a sua cura com a virtude divina que sahe d'Elle. Jesus sóbe a um monte e fala. As gentes ouvem absortas: "Bemaventurados os pobres, os mansos, os que choram, os que têm sede e fome de justiça, os misericordiosos, os limpos de coração, os pacificos e os que padecem perseguição pela justiça. De todos elles é o reino dos céus".

Quem poderá enumerar os bens que a palavra evangelica trouxe ao mundo? — Seus ensinamentos sobre a Providencia, sobre a correção fraterna, sobre o perdão, sobre o amor, sobre a renovação do homem interior purificando-lhe a consciencia, suas apostrophes contra os phariseus de todos os tempos, sua maravilhosa doutrina sobre o tributo que ha de pagar-se a Cezar, sua entrada triumphal em Jerusalem, o domingo eternamente memoravel que contrasta com o "Crucifige!" do Calvario, e que deve resoar nos ouvidos da humanidade como perpetua lição de phasticas apotheoses que levam os homens do Capitolio á rocha Tarpeia, como levaram Jesus de Jerusalem ao Calvario.

Eis aqui o caudal de consolações e ensinamentos que o Evangelho transmite sempre de geração em geração.

E como cupula divina que remata edificio tão gigantesco, a Cruz Salvadora, onde cravada está a Bondade divina pela ingratidão humana, e cahindo da Cruz sobre todos os homens e em todos os seculos, uma voz de amor e de perdão que assignala ás gerações o caminho a seguir.

Que brilhe sempre, Senhor, a vossa palavra. Si chegasse a se apagar na vida a luz do Evangelho, ficaria para sempre cego no mundo o manancial de toda bondade.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Pequenina e immensa

O 2.º Congresso de Hydroclimatismo, ha pouco realizado no Rio, encerrou-se com uma decisão emminantemente sympatica: approvou proposta suggerindo que a cidade de Aparecida do Norte seja considerada monumento nacional. Merece a idéa pleno louvor, e não haverá brasileiro integrado na legitima tradição nacional e no mais puro sentimento patriótico, capaz de negar palmas ao acto governamental que effective a suggestão. E este acto não passará de mera ratificação official de uma idéa commum a todas as gerações de brasileiros. A graciosa e singela cidadezinha é, na realidade, o mais santo e evocativo dos monumentos nacionaes. Monumento que dia a dia visitam brasileiros de todos os rincões. Monumento mais do que nenhum cultuado no paiz é na America do Sul, porisso que todos os annos alli se detêm varias centenas de milhares de crentes. Monumento mais do que nenhum outro respeitado e venerado, porque de toda parte a elle affluem grandes e pequenos, ricos e pobres, na expansão dos mais santos e puros affectos. Monumento mais do que nenhum benemerito, porque quantos a elle se achegam d'elle recebem só efluvios dulçurosos e amoveis de protecção e bondade, amor e graça, belleza e paz. Monumento que é a concretização mais bella da harmonia, porisso que alli se encontram o Céu e a terra, esta a externar gratidão, a traduzir supplica, a pedir piedade, a implorar conforto e a objectivar alento; aquelle a canalizar as doçuras mais reconfortantes e a realizar as mais callidas e suspiradas esperanças. Si todos os povos cultuam a mãe e festejam-n'a em dia apropriado, mais bello monumento não existe que aquelle, onde se enthroniza a mais bella e meiga, a mais poderosa e bemfazeja das mães. Aparecida é mais que monumento, é pharol que conduz, é fanal que illumina, é regaço que acalenta, é segurança que protege, é bondade que conforta e felicita. Bem hajam os que ractificam officialmente os creditos tão vivamente catholicos, quão fundamentalmente brasileiros da singular monumentalidade mariana de Aparecida. Bem hajam os que se dispõem a enfeitar, naquelle recanto celestial, a moldura material do quadro mais bello, expressivo e impecivel da espiritualidade brasileira. Bem

hajam os que assim cuidam o que de mais attrahente existe na tradição e no sentimento de toda a collectividade brasileira; porque não ha brasileiro que, pelo menos uma vez na vida, deixe de repousar os olhos do corpo ou do coração no semblante daquella pequenina imagem, grande, entretanto, para encher de ventura e de esperança a alma de todo um povo.

(D'“A Gazeta”)

A Inglaterra e as Missões Catholicas

O Jesuit Missions, de Nova York, publicou recentemente o seguinte commentario aos acontecimentos internacionaes:

“O colapso do Imperio Britannico, no qual nunca o sol se esconde, affectaria, seriamente todas as missões estrangeiras da Igreja Catholica. Qualquer deslocação essencial deste vasto Imperio seria em toda a parte sentida pelas nossas missões. Porque o imperio inglez foi no passado e é hoje em dia a principal força responsavel pela conservação da ordem nos paizes de missões. Isto é verdade não só com referencia ao territorio que a propria Inglaterra governa, mas de toda a Africa, do Oriente e, dum modo geral, da maior parte do mundo de cultura não-europeia. Os seus interesses commerciaes são mais largos e mais vastos do que o seu imperio territorial e esses interesses exigem a paz e a ordem indispensaveis á sua existencia. Assim a Inglaterra manteve a ordem com uma Armada que é a maior do mundo. Algumas outras nações com interesses coloniaes e marinhas importantes limitaram-se a cooperar na obra da Inglaterra. Embora motivos não-espirtuaes tenham determinado a manutenção dessa ordem, ella tem sido de grande valor para as missões catholicas. Por todo o mundo, e em especial na Africa, no Proximo e no Extremo Oriente os nossos padres, monges e religiosas puderam não só viajar sem perigo mas contar com a protecção do governo para a pregação do Evangelho de Christo.

Não é preciso ter nenhuma especial predilecção pela Inglaterra para comprehender que o desmoronamento do seu imperio seria desde logo, e talvez por longo tempo, um seriissimo golpe para as nossas missões”.

E o Jesuit Missions conclue assim as suas reflexões.

“Emquanto a guerra ruge na Europa, perguntamos a nós proprios se esta geração verá o colapso do imperio britannico, tal como outra geração de christãos assistiu á queda do imperio romano. Cremos que os catholicos devem orar para que se evite tal calamidade”.



1) Uberlândia: José Abrão. — 2) Brodowsky: José, Nelson e Maria Rosa de Mello. — 3) Rosario: Yvonne Aparecida Souto. — 4) São Paulo: Francisco Pinto Meirelles. — 5) Novo Horizonte: Claudine Antonio Carvalho. — 6) Martinópolis: Ivany G. Todeschi. — 7) Novo Horizonte: Edmur Abirached. — 8) P. Wenceslau: Odette Sartorelli Rondó. — 9) Bariry: Erotides e Hilda Mantovani. — 10) Novo Horizonte: Octavia Alves. — 11) Franca: Maria Magdalena. — 12) Rosario Therezinha Monte Villanova. — 13) Pirassununga: Magdalena Pereira de Godoy. — 14) Santa Rita do Passa Quatro: Maria Helena Marchi. — 15) Muzambinho: Maria e Guiomar Teixeira.

Meu Cantinho

A mulher e a cultura physica

A PALAVRA DO PAPA

O Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, em 7 de Outubro p. p., recebeu no Pateo de S. Damaso, do Vaticano, cerca de 14.000 moças da Juventude Catholica. Aproveitando esta oportunidade de falar directamente á mocidade feminina, S. Santidade lamentou a triste decadencia das modas e a ausencia do pudor que infelizmente é hoje cada vez maior. *A jovem catholica, diz o Papa, póde ser moderna, graciosa, desportiva sem renunciar ao pudor. Moda e modestia são termos que não se deviam separar. Desgraçadamente a modestia já não está mais na moda.*

Realmente, é lamentavel a decadencia da juventude feminina no campo do pudor e da modestia.

A pretexto da cultura physica e dos esportes (eis ahi as mocinhas e meninas expostas ao publico em trajés de banho e quasi como Eva antes da queda. A Igreja não condemna, ao invés, incentiva a educação physica, preconisa mesmo a gymnastica, mas condemna, e com toda severidade, a exhibição nudista e despudorada de moças expostas aos olhares do povo, em praças publicas, numa ostentação inconveniente e indigna para uma jovem christã. A gymnastica não póde e não deve offender o pudor.

GYMNASTICA E PUDOR

A Igreja não condemna, ao invés, incentiva a cultura physica. Ella quer também "*mens sana in corpore sano*" — isto é, uma alma sadia, equilibrada e verdadeiramente christã, num corpo sadio e robusto. E' um ideal não desprezível na educação.

A gymnastica é optima na cultura physica e direi mesmo indispensavel. Será porém necessario que a pratiquem com o desprezo e afronta ao pudor?

Quem póde condemnar o banho de mar, a gymnastica ao ar livre?

Nada mais innocente.

Servir-se, porém, deste bello e utilissimo preceito de hygiene para desculpar nudismos e promiscuidades escandalosas de praias e attitudes despudoradas de jovens que parecem ter perdido as ultimas noções da dignidade de uma moça christã, ai! isto é que não póde e não deve ser!

E contra isto protestam a Igreja, a familia christã, o bom senso e a propria dignidade da mulher.

A gymnastica, por exemplo, por que não a fazem as meninas e moças num ambiente proprio? Por que apresentar, em praças publicas e na rua, jovens christãs semi-núas, em paradas de raça?

Na escola, em casa, com toda reserva, que cultive a menina a gymnastica e o esporte. Nas praias e piscinas, só ellas, em ambiente proprio, sem promiscuidades, que mal haverá se divertam e façam gymnastica?

Compreendam, ponham na cabeça os nossos educadores materialões grosseiros esta verdade: — a Igreja não condemna a gymnastica, não desdenha a cultura physica a pretexto de ascetismo e penitencia. A Igreja condemna, sim, uma só coisa: — o peccado, o escandalo, a falta de pudor, a promiscuidade das praias, esportes e gymnasticas...

Haja dignidade, respeito, pudor, vergonha, brio, compostura, e faça a moça a gymnastica que lhe aprover, nade como peixe, pule como serelepe.

HOJE E AMANHÃ...

Agora que a mulher é aviadora e bate *records* de natação e até de *muque* e *box*, cuidado com a educação das meninas!

Ellas só querem hoje competir com os homens até em campo de *futebol*. Vimos em S. Paulo coisa incrível: — uma partida de *futebol feminino* — *Cariocas versus Paulistas*.

E jogaram, as maluquinhas, entre applausos e as vaias de uma população assombrada com o desplante e o pouco juizo das futebolistas do bello sexo.

Amanhã, si as coisas vão nesse andar, nós, homens, seremos obrigados a aprender a cosinhar, lavar, passar e engommar.

Os marmanjos vão pagear creanças e servirem de *amos-seccos*. E como ellas, na época do progresso e cultura physica, hão de ter os musculos bem desenvolvidos, ai! do maridinho que reclamar!

Tomará cada socco e cada ponta-pé de rolar pelo chão, humilhado.

O futuro será das mulheres athletas e dos homens de cara partida e nariz esborrachado.

Ai! do homem do seculo XXI, si a mulher do seculo XX continuar nesta marcha! Coitadinho delle!...

P. Ascanio Brandão

A pena de morte na Russia sovietica

e as leis excessivas

Em todos os tempos, diz a autora, os historiadores recorreram, na pesquisa da verdade, aos textos legislativos. É estranho que se tenha feito tão reduzido emprego, para o estudo da Russia sovietica, de documentos tão preciosos. A constituição politica pôde não corresponder ao estado real de um paiz; mas os textos juridicos, dictados pelas necessidades sociaes, mais do que pelas necessidades da demagogia, reflectem melhor a vida de uma sociedade.

Sobre os 27 artigos de um regulamento concernente aos "crimes de Estado contra-revolucionarios e os crimes contra a ordem estabelecida" (regulamento adoptado pelos soviets em 21 de Janeiro de 1927), dezenove prevêm a applicação da pena de morte. Isso em tempo de paz, dez annos depois da revolução. Em virtude de certos artigos muito vagos dessa lei e na ausencia de todo "habeas corpus", de toda garantia juridico-legal, qualquer pessoa na U.R.S.S. pôde soffrer a pena de morte, por qualquer coisa, sem nenhuma possibilidade de se defender, de citar testemunhas, de recorrer a um advogado, a juizes ou á opinião publica.

Mas esse regulamento foi aperfeiçoado. O decreto de 7 de Agosto de 1932, publicado no "Izvestia" do dia seguinte, n. 218, diz entre outras cousas: "O Comité Executivo Central e o Conselho dos Commissarios do Povo consideram que a propriedade publica (do Estado, dos kolkhozes, das cooperativas) é sagrada e intangivel; as pessoas que attentam contra a propriedade publica devem ser consideradas como inimigas do povo; eis porque uma lucta decisiva contra os ladrões do Estado é o primeiro dever do poder sovietico".

Nos termos desse decreto, as autoridades decidiram considerar como "propriedade de Estado": 1.º toda mercadoria transportada por via ferrea, fluvial ou maritima; 2.º os bens dos kolkhozes e das cooperativas (colheitas, gado, depositos, etc.).

O furto de qualquer dessas "propriedades de Estado" é passivel da "pena suprema de defesa social"; morte com a con-

fiscação de todos os seus bens. Em caso de circunstancias attenuantes, detenção pelo minimo de dez annos, com a confiscação de todos os bens. Nenhuma amnistia pôde ser concedida.

Em virtude dessa decisão, todo furto pôde acarretar "a pena de morte". A apreciação das circunstancias attenuantes é deixada ao arbitrio dos juizes e policiaes.

A "Pravda", de 28 de Abril de 1934 refere alguns casos de condemnações:

Paraskeva Elek, 28 annos, mãe de tres crianças, kolkhoziana, e Patchtenko Anna, de 40 annos, kolkhoziana pobre, illetrada, foram condemnadas a 10 annos de prisão por terem furtado 4 kilos de cereaes. Com o recurso do procurador, a Corte Suprema cassou a decisão, e, applicando outra lei, reduziu a pena a um anno de trabalhos forçados.

O "Izvestia" de 28 de Março de 1935 expõem longamente o caso de uma menina, Olga Babikina, que entregou ao G. P. U. seu pae, accusando-o de "furto de bens socialistas".

Todas as crianças da U.R.S.S. foram informadas das recompensas concedidas á jovem delatora: collocação numa escola escolhida, cem rublos de pensão mensal, vestidos, etc.

Nos tempos do decreto de 23 de Janeiro de 1931 ("Izvestia" de 25 de Janeiro de 1931), "toda infracção á disciplina do trabalho nos transportes" isto é, o menor erro profissional — pôde acarretar a pena de morte. Um machinista, Kondachev, foi condemnado á morte, em seguida ao descarrilamento do seu trem. Os "Izvestia" de 10 de Novembro de 1935, annunciaram um desastre, e ao mesmo tempo a condemnação do machinista Nozdrine, não tendo havido mortos nem feridos, mas apenas vagões damnificados. A 8 de Junho de 1934, o Comité Executivo Central decreta que o Regulamento de 25 de Janeiro de 1927, relativo aos crimes de Estado será completado da seguinte forma:

Art. 1.º — A traição á patria é punida com a pena capital e confiscação de todos os bens (10 annos de prisão no minimo, no caso de circunstancias attenuantes). São consideradas como traição á

Patria: a espionagem, a passagem ao inimigo e a fuga para o estrangeiro dos cidadãos da U. R. S. S.

Art. 2.º — Esses crimes, praticados por militares, são “punidos com a pena de morte em todos os casos”.

Art. 3.º — No caso de fuga para o estrangeiro de um militar, os membros adultos de sua família, se de qualquer modo favoreceram essa fuga, ou mesmo se apenas tiveram conhecimento della, mas não a denunciaram ás autoridades, são punidas com 5 a 10 anos de prisão, e confiscação de todos os seus bens. Os outros membros adultos da família do traidor, vivendo com elle ou á sua custa (por occasião da traição) são privados dos direitos eleitoraes e deportados por cinco annos para as regiões longinhas da Siberia.

Um decreto de 7 de Abril de 1938 estabelece que os menores, a partir da idade de 12 annos, culpados de roubos, violencias, assassinos, serão passíveis de todas as penas estabelecidas no Código Penal para os adultos.

Ha outras leis do mesmo genero:

Pena de morte por amealhamento de moedas de ouro e prata (1930).

Pena de 25 annos de trabalhos forçados e pena de morte, por factos de sabotagem. Sabe-se que toda falta profissional pode ser denominada sabotagem na U.R.S.S. Quando a G.P.U. quer perder alguém, implica-o numa historia de sabotagem.

Pena de morte por má execução de trabalhos agricolas, morte illicita de ga-

BÉCA “STA. THEREZINHA”



BATATAES

Legionarios Luiz Carlos e Mary Stella Piován

do, negligencia nos trabalhos de sementeira.

Decreto de 27 de Dezembro de 1932, restabelecendo os “passaportes internos”.

Instituição das “cadernetas de trabalho” que acorrentam os operarios á sua usina, cadernetas em que são annotadas as características geraes do trabalhador, todas as recompensas ou punições recebidas na officina, assim como o motivo da despedida.

Zuzanna Larin

(Do “Mercure de France”).

Bom humor...

O francez: — Apanhei, quando estive na Patagonia, uma febre tão forte, que o meu medico assistente, quando me tomava o pulso, retirava logo a mão, porque se queimava.

O hespanhól: — Isso não é nada. Na Martinica eu tive uma febre tal que o medico, para tomar-me o pulso, fazia uso de umas tenazes.

★

Certo dia, a rainha da Inglaterra visitou o chanceller Baun na sua modesta casa de Herfort.

— Esta casa é demasiado pequena para homem tão grande como vós.

— Senhora, a culpa é de Vossa Majestade, pois fez-me demasiado grande para casa assim pequena.

O Juiz: — Com que então para se defender recorreu a um meio extremo?

O réu: — Não, senhor Juiz; recorri á minha bengala.

★

Um marmorista, que não dispunha de muito espaço para o letreiro dum epitaphio, tornou-o muito divertido, escrevendo o seguinte:

“Z. Bedeu Pimenta á sua esposa”.

★

O artista: — Esta musica é divina tocada em fá. Em sol teria um effeito muito mais surpreendente!

O novo rico: — Pois se o maestro deseja, levamos o piano ao terraço!...

Conhecimentos uteis

Decálogo sanitário

1 — **A tua casa e o teu corpo** — Seja tua habitação um templo de saúde, o teu corpo um modelo de robustez; tua attitude nobre e activa, quer parado, andando ou sentado; tua roupa adequada á estação, ao clima e á attitude; e tua vida e teus habitos exemplos, para todos. Para isto debes ter como guia a moderação no trabalho, no exercicio, nas diversões, nos alimentos, no descanso e no somno.

2 — **A tua cidade** — Faz tudo que estiver ao teu alcance para que a tua cidade se destaque como asseio, hygiene e salubridade, de modo que proporcione saúde e satisfação a todos que nella habitam, para o que debes prestar todo o possivel apoio ás autoridades sanitarias, seguindo suas recommendações e advertencias.

3 — **Cuida que o ar por ti respirado seja puro e saudavel**, ventilando durante o dia tua casa e á noite dormindo com as janelas abertas. Se trabalhas em recinto fechado, debes cada dia passar algum tempo ao ar livre.

4 — **Agua** — Toma em abundancia agua potavel, chimica e bacteriologicamente pura ou devidamente purificada.

5 — **Alimentos** — Consume alimentos frescos e sãos, em quantidade sufficiente mas não excessiva, mastiga-os bem e faz com que o leite e as fructas e legumes figurem diariamente nas tuas refeições.

6 — **Eliminação** — Elimina com regularidade todos os detritos organicos afim de não envenenarem teu corpo, para o que debes manter sempre limpos teus intestinos, teus dentes e tua bocca. Dispõe das immundicies de modo hygienico, preferivelmente, por meios hydraulicos.

7 — **Protege os teus** — Se és mãe, amamenta teu filho, a não ser que o medico o prohiba. Se és pae, zela pela saúde de tua esposa e dos teus filhos.

8 — **Prevenção** — Trata de evitar a transmissão de enfermidades:

a) se tens pessoas doentes em casa, não deixando que outras pessoas se approximem desnecessariamente delles.

b) se estás indisposto, cuida da tua saúde e se teu mal parece grave consulta immediatamente um medico;

c) até que saibas do que se trata, afasta-te dos teus semelhantes; não te approximes, tambem, de pessoa alguma atacada de mal contagioso, a não ser que seja para tratá-la;

d) não cuspas no chão, não tussas nem espirres nem deixes que outros o façam a não ser no lenço, afim de não transmittir enfermidades e tambem para dar bom exemplo;

e) não uses em commum com pessoa alguma objectos como vasos, toalhas, etc., nem ponhas na bocca qualquer objecto, salvo nas refeições;

f) debes lavar as mãos antes de comer e depois de ir á privada;

g) debes vacinar teus filhos o mais cedo possivel, tanto contra a variola como contra a diphtheria;

h) não procures ser o teu proprio medico e foge sempre dos charlatães;

i) protege-te de pulgas, mosquitos, piolhos, moscas, baratas e outros insectos, que não somente irritam, mas tambem provocam serias doenças;

9 — **Vigilancia** — Procura teu medico pelo menos uma vez por anno, para que te examine cuidadosamente e visita o dentista pelo menos de seis em seis mezes.

10 — **Tua mente** — Evita preocupações, cultiva a companhia dos teus semelhantes e affronta com serenidade as contrariedades da vida.

Quem assim proceder será um cidadão util e uma pessoa agradavel, que espalhará em redor de si satisfação, felicidade e saúde. (Obs. do Min. de Saúde e Ass. Social, da Venezuela).

Aristides A. Moll

(SPES)

Espera alcançar a altura de 30.000 metros

O sabio jesuita, padre Ignacio Ping, que vae em breve fazer uma ascensão a estratosphera

No proprio dia em que se celebrava o quarto centenario da Fundação da Companhia de Jesus se annunciou a nova tentativa de ascensão á estratosphera, desta vez, por um sabio jesuita, o padre Ignacio Ping, actual director do Observatorio de Physica Cosmica de São Miguel, na Argentina.

O sucessor de Picard na aventura scientifica em companhia do major do exercito argentino, Olivero, espera poder alcançar a altura de 30.000 metros, batendo assim todas as "maximas" mundiaes, em gigantesco globo pelo que já está em construcção em Buenos Ayres e que empregará 20.000 metros quadrados de tela engommada. A ascensão será para o fim deste anno. O padre Ping tem já a postos todo o material preciso para as suas investigações.

O professor Picard poz a sua disposição os aparelhos de que elle proprio se tem servido, e annunciou já que irá a Argentina para assistir á largada e dirigil-a da terra. A iniciativa, a despeito da inquietação das horas que passam, despertou o mais vivo interesse em todos os grandes meios scientificos do mundo. O governo argentino deu ao notavel homem de sciencia todo o apoio, e todos os organismos scientificos do paiz offereceram a sua mais entusiastica collaboração.

A empreza do padre Ping dá-se como re-

vestida dos maiores perigos. Com effeito, na estratosphera propriamente dita, que se estende desde 13 até 15 kilometros de altura, regista-se temperaturas variaveis entre 55 e 95 graos abaixo de zero e ha ventos de intensidade terrivel, de 200 e mais kilometros por hora.

O Padre Ping projecta realizar esta sua primeira ascensão á estratosphera utilizando um globo de 124.000 metros cubicos de tonelagem, e 56 metros de diametro.

A carga de hydrogenio é de 4.500 metros cubicos.

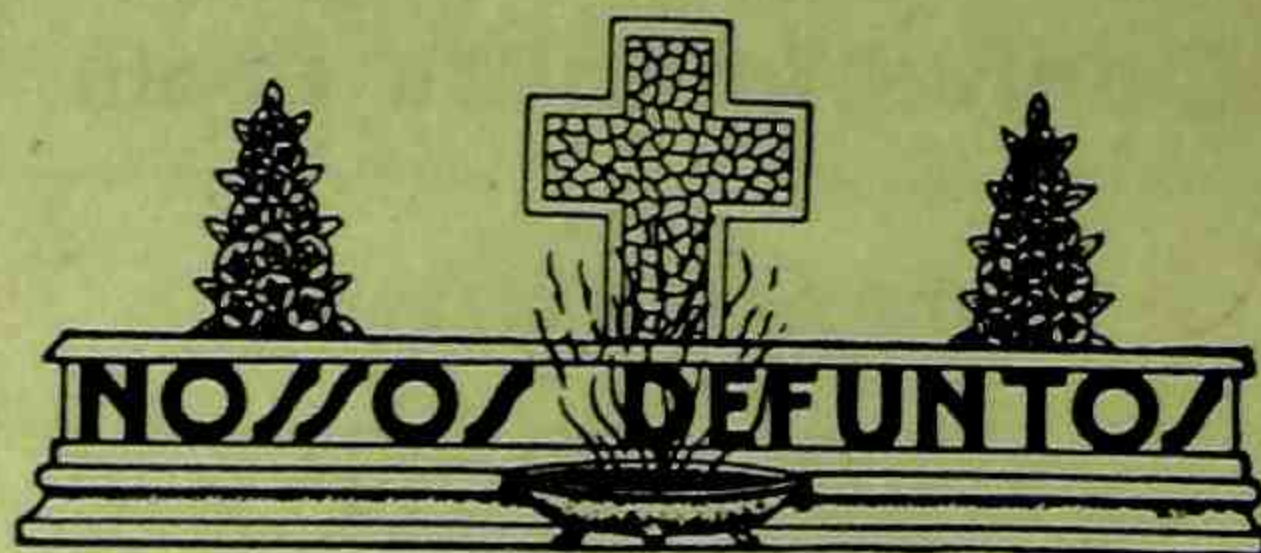
O peso total do globo será com a carlinga, de 2.000 kilos.

Levará 750 litros de ar disponivel, alem dos depositos de oxygenio comprimido.

A carlinga será dotada de um paraqueda especial.

O instrumental de verificações consistirá em dois barometros de mercurio, dois registadores, dois altimetros, um derivometro, uma machina photographica e um teodolito.

A carlinga levará ainda um aparelho de emissão-radio para ir dando conta dos acontecimentos da viagem.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Bello Horizonte — O Sr. Avelino Scaladrini. — D. Margarida Brochado. — Dr. Joaquim Furtado de Menezes. — D. Emilia Sayão de Faria. — D. Maria Philomena de Azevedo Passos. — D. Anna Delli Terças. — D. Francisca de Alvergaria Rabello. — O Sr. Nominato do Couto e Silva. — O Sr. Affonso Rocha. — O Sr. Alberto Cerchiatti.

Tiradentes — O Sr. Francisco de Paulo Coimbra.

Dr. Lund — D. Rita Vianna da Costa.

Carmo da Matta — Prof. D. Maria J. Paes. Sacramento — D. Orlinda de Mello Santos.

Franca — O Sr. Daniel Gonçalves.

Batataes — D. Mariana Pedrosa. — Cel. Manoel Gustavo Junqueira. — D. Rita Barboza. — D. Maria das Dôres Lima.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

O progresso da imprensa

Os impressos tornaram-se-nos tão familiares, a todas as horas e todos os dias — disse o sr. Róbert S. Peare, gerente da publicidade da General Electric Company, falando ao microphone do "Science Forum" — que nos servimos delles sem pensarmos mais em sua importancia intrinseca, como nos servimos da electricidade, dos trens e dos telephones. E' raro, de facto, determo-nos a meditar sobre o importante papel da dessas coisas nas actividades ordinarias da nossa vida; e mais raro ainda pensarmos como se desenvolveram.

"Já pensaram alguma vez que a imprensa é uma das mais fecundas invenções do homem".

"Ha 500 annos — pouco é isso no desenrolar da historia — os livros eram copiados á mão, trabalho confiado aos monjes e copistas publicos, Imagine-se o trabalho que isso dava. Pensem no tempo que levaria a copiar um livro, á mão, letra por letra...

"A imprensa constitue uma das grandes industrias dos Estados Unidos. Em 1937 empregaram-se nella 276.000 pessoas, que receberam de remuneração um total de 400 milhões de dollares, representando o valor de seus productos um espantoso total, superior a 2 bilhões de dollares!

"As industrias relacionadas com a impren-

sa, como a gravura, a lythographia, a estereotypia e a encardenação, empregaram 75.000 pessoas, não incluídas nos numeros do paragrapho anterior, tendo ellas recebido remuneração no total de 116 milhões de dollares.

PROGRESSO ATRAVEZ DOS SECULOS

"Esse negocio colossal veiu se desenvolvendo gradualmente no curso de varios seculos. Sua historia é bem diversa da historia do radio, do automovel e do avião. Não attingiu completo desenvolvimento no curto prazo de uma geração, como foi o caso da industria electrica e dos telephones. A imprensa, no sentido em que a palavra vem sendo usada, levou uns 500 annos a se desenvolver. E' acertado aqui o uso da palavra "desenvolver", pois ha uma differença immensa entre os caracteres typographicos, do tempo de Gutenberg e os artisticos typos de hoje, e entre a imprensa rudimentar daquella era, que se fazia funcionar á mão, lentamente e com grande labor e as impressas electricas de agora, capazes de imprimir e dobrar jornais á razão de 60 mil exemplares por hora. E' tambem grande a differença entre a composição tipografica manual e as modernas machinas de compor, que actuam com tanta rapidez e precisão como as machinas de escrever".



PERANTE ENORME MASSA DE FIÉIS. realizaram-se os actos da Semana Eucharística de Bragança, que se revestiram de excepcional brilho. Multidões de catholicos das regiões circumvizinhas affluiram aquella cidade.

O NOVO MINISTRO RUMENO JUNTO Á SANTA SÉ, SR. BASSIL GIRIEGORIGA, apresentou as suas credenciaes ao Papa Pio XII, o qual teve palavras de elogio para a Rumania, por haver este paiz cedido territorio, com o fim de contribuir para o estabelecimento da paz na Europa.

A EXPOSIÇÃO-FEIRA DO BRASIL EM BUENOS-AIRES, vem cumprindo com exito sua dupla finalidade de propaganda commercial e social.

Alumnos de várias escolas da capital argentina vêm visitando o pavilhão brasileiro e durante essas visitas, os organizadores da Exposição têm distribuido castanhas do Pará, biscoutos, mate, café, etc., folhetos illustrados que lhes permitem avaliar das possibilidades que offerece o nosso paiz.

Tambem a propaganda commercial tem sido activa. De todos os artigos o ferro tem merecido attenção especial dos importadores portenhos: ferro laminado, vergalhões, ferro gusa para fundição, etc. Os parafusos nacionaes tambem são bastante procurados, lamentando apenas os importadores que sejam calibrados de modo differente dos que habitualmente importavam da Europa.

Outro artigo de grande procura commercial tem sido os tecidos, despertando a attenção dos visitantes da Exposição a variedade da padronagem exhibida e finura da tessitura paulista. Dentre as vendas effectuadas pela Exposição-Feira figuram as de 13 toneladas de borracha e 3 toneladas de castanhas do Pará. Este ultimo producto parece estar destinado a um grande consumo como succedaneo das amendoas e nozes europeias no preparo de confeitos.

AS SONDAGENS que vêm sendo feitas na enseada de S. Simon, em Vigo, para descobrir as carcassas dos galeões que compunham a famosa "esquadra de prata" que ali afundou, foram coroadas de exito com a localização dos cascos dos navios no dia 11 do corrente. Falta penas encontrar 5 dos galeões.

Os cascos já localizados estão cobertos com uma camada de lama de 8 metros de espessura, não podendo, portanto, ser iniciada a exploração antes que estejam promptos instrumentos especiaes que permitirão trabalhar até a 20 metros de profundidade.

Com esses aparelhos, o pessoal poderá trabalhar completamente em secco no fundo do mar.

Em um dos galeões descobertos foi encontrado um velho canhão que não poudo ser extrahido devido á espessa camada de lama que o envolve.

Suppõe-se que, na parte exterior do estreito estejam submersos os barcos de guerra inglezes, hollandezes e francezes que participaram da batalha, quando os navios piratas atacaram a "esquadra de prata" para apoderar-se da somma de 400 milhões de pesetas em ouro que o famoso comboio trazia das Indias.

DUAS PALAVRAS, accrescentadas ao texto de um decreto, acabam de pôr fim a uma situação da qual os catholicos francezes se queixavam ha varios annos.

No futuro, o ensino privado, que conta com numerosas escolas catholicas, não será mais systematicamente prejudicado.

O Governo Pétain, desde as primeiras semanas de sua existencia, rendeu o primeiro preito de justiça ao ensino catholico, autorizando o regresso das Congregações especializadas no ensino.

O decreto de 15 de Outubro, que acaba de ser publicado no "Journal Officiel", abre a segunda brécha na "parede da ignorancia" que as leis escolares anteriores quizeram levantar entre o Estado e o ensino confessional.

Nos termos do referido decreto, as escolas particulares, na maioria catholicas, serão d'oravante equiparadas ás escolas primarias publicas, sobre um ponto muito importante: o das "caixas escolares".

Essas "caixas", instituídas no anno de 1867 e organizadas definitivamente em 1882, têm por fim animar a frequencia escolar, recompensando os alumnos assiduos e auxiliando os alumnos indigentes.

Os fundos necessarios são fornecidos por donativos de particulares e, principalmente, por subvenções dos Departamentos e do Estado.

Até agora, as escolas particulares não eram beneficiadas pelo auxilio official, não só do Estado mas mesmo das Communas e dos Departamentos.

O funcionamento das escolas livres catholicas estava assegurado apenas por donativos de particulares.

Acredita-se que, durante os ultimos annos, os catholicos francezes gastaram 2 bilhões de francos em beneficio das escolas livres, onerando-se assim com um imposto supplementar particularmente pesado.

De agora em diante o mesmo não se dará. As Communas serão autorizadas a subvencionar, da mesma fórma, o ensino particular e o ensino publico.

Duas pequenas palavras foram sufficientes para realizar essa verdadeira revolução escolar.

O decreto assignado pelo Marechal Pétain, por proposta do Secretario de Estado da Instrucção Publica, Sr. Georges Ripert, e do Ministro da Justiça, Sr. Alibert, limitou-se, de facto, a accrescentar as duas palavras — "ou particulares" — ao artigo primeiro da nova lei sobre as caixas escolares, que declara que estas são "destinadas a animar e facilitar a frequencia escolar nas escolas publicas".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (22)



— Obrigada, minha bôa Anna Maria, pelas suas confortantes palavras. Resignação não me faltaria, se fosse eu a unica a soffrer, mas vêr humilhada a minha filha, o unico ente que me prende á terra; vêr a sua fronte tão pura marcada pelo ferrente da ignominia; o seu nome immaculado rolar pelos pantanos e charcos immundos; vêl-a segregada da sociedade que lhe fechará as portas. Estes pensamentos dilaceram-me a alma, e se a dôr a matasse, eu morreria de certo. E Luciano? O que fará elle? Quererá unir-se a uma moça cuja reputação está perdida?

— Luciano talvez não acredite em semelhante calumnia.

— Ah! minha bôa amiga! Sua boca não diz o que seu coração sente. Todos são propensos a acreditar com mais facilidade o mal que o bem.

— Seja como fôr, minha bôa Margarida. Deus continúa a velar por nós, quando todos nos abandonam. Deixa que elle decida do futuro de tua filha. Paulina não será a primeira alma pura calumniada. Lê a vida dos santos e verás que quasi todos foram caluniados, desprezados, maltratados. Por emquanto nada debes dizer a Paulina. Esperemos. Conforme o modo de proceder de Luciano, tudo se desvanecerá!

Assim fez a viuva. Chorava ás escondidas e apparecia sempre sorridente á filha, tendo a morte no coração. Semelhava-se aos primeiros christãos que entravam na arena com o sorriso nos labios. Pobre martyr!

Fausta, vendo que a noticia já estava bem divulgada, julgou o momento azado para tornar Luciano sabedor do occorrido.

Escreveu-lhe uma carta anonyma, deformando completamente a letra, para que Paulina nunca pudesse descobrir qual a mão que matára as suas mais bellas esperanças.

Relatou os successos com perversidade requintada. Dava como testemunhas todos da cidade, tanto os da sociedade fina

como os da ralé. Se não acreditasse, fosse pessoalmente indagar e ouvir.

Luciano sentiu um inferno no coração. Os pensamentos mais descontraídos ferviam-lhe na cabeça. Ora imaginava que o anonymato era a capa dos invejosos, malficos e calumniadores. Via, através aquellas letras, a infamia da familia Alvares.

Apparecia-lhe em espirito a doce imagem de Paulina, em cujos olhos resplandecia a innocencia.

— Não, não é possivel que a minha noiva seja culpada, pensava elle.

Ao mesmo tempo vinham-lhe á idéia as provas esmagadoras que a autora da carta apresentava contra Paulina.

Corria os olhos cheios de lagrimas n'aquelle papel fatidico. As letras pareciam demonios a bailarem uma dança cabra, rindo-se de sua demasiada credulidade, das suas esperanças fanadas, dos seus castellos derrubados.

Pobre Luciano! Julgou enlouquecer.

Permanecia horas inteiras a scismar, emquanto as lagrimas corriam-lhe pelas faces que escaldavam.

Deliberou então ir de uma vez receber a sua sentença, ou acabar com aquelle sofrimento, caso fosse mentira.

Chegou á cidade natal de Paulina á tardinha; foi para o hotel, mudou de fato e sahiu á averiguar o que havia de exactidão nos boatos que corriam.

Procurou algumas familias distinctas que se relacionavam com a familia Vasconcellos. Todas asseguravam o que elle já soubera e disseram-lhe mais que haviam cortado relações com Paulina, por acharem pernicioso a sua companhia para as suas jovens filhas.

Luciano sentiu o rubor queimar-lhe as faces e as lagrimas saltarem-lhe dos olhos.

Indagára já de várias pessoas a quem julgou aptas para lhe darem informações e todas eram unanimes em attestar a veracidade dos factos.

Sahiu acabrunhado de dôr e de angustia. A noite estava escura, como a sua alma. A natureza participava do luto em que se achava immerso o seu coração.

Nem uma só estrellinha se via lá no céu.

Talvez se escondessem envergonhadas de vêr a calumnia campear infrene na terra, espesinhando sem dó a innocencia.

(Continúa)

Página infantil

As flôres de papel



SKETCH

PERSONAGENS:

Therezinha — 8 annos, e sua irmã
Suzanna — 6 annos

(A scena representa a sala de visitas da casa de *Therezinha*. Ao fundo, está armado um lindo presepio. Ao abrir-se o panno, *Suzanna*, de pé, contempla embevecida o presepio illuminado. *Therezinha* entra, trazendo nas mãos um punhado de flôres de papel).

Therezinha (avistando a irmã) — Oh! *Suzanna*, você está ahí? Pensei que estivesse brincando com suas bonecas.

Suzanna (muito séria) — Sabe, *Therezinha*? Depois que a mamãi armou o presepio aqui na sala, não tenho mais vontade de brincar com as minhas bonecas.

T. — Por que?

S. — Porque isto aqui é tudo tão bonito! Sou capaz de passar o dia inteirinho olhando o presepio. Gosto de vêr São José e a Virgem Maria ajoelhados diante do Menino Jesus... Gosto de ver os Reis Magos com seus camellos e os pastores com os carneirinhos... Veja o Menino Jesus, como é bonito! E que olhos tem... Não parece que está olhando para mim? Ah! gosto tanto do Natal!

T. — Mamãi disse que essa é a festa mais linda do anno!

S. — E é mesmo, *Therezinha*!... (Suspirando) Por mim, todos os dias do anno seriam lindos dias de Natal!...

T. (rindo) — Você tem cada idéia, *Suzanna*!

S. — Como seria bom! Os sinos tocariam o dia todo!... As igrejas ficariam apinhadas de gente. Todas teriam seus presepios. E nós também armariamos o nosso aqui na sala... E' uma pena que essa festa dure tão pouco! Não gosto nem de pensar que, depois da festa dos Reis, mamãi desarmará o presepio e guardará as imagens naquella caixa que só se abre uma vez cada anno... Fico triste... Sinto não sei o que...

T. — Eu também... Mas, deixemos de tristezas, *Suzanna*. Devemos estar muito alegres. Amanhã é o dia de Natal!

S. — E' mesmo. (Reparando nas flôres que a irmã tem nas mãos) E essas flôres, *Therezinha*?

T. — São para o Menino Jesus... Eu mesma as fiz.

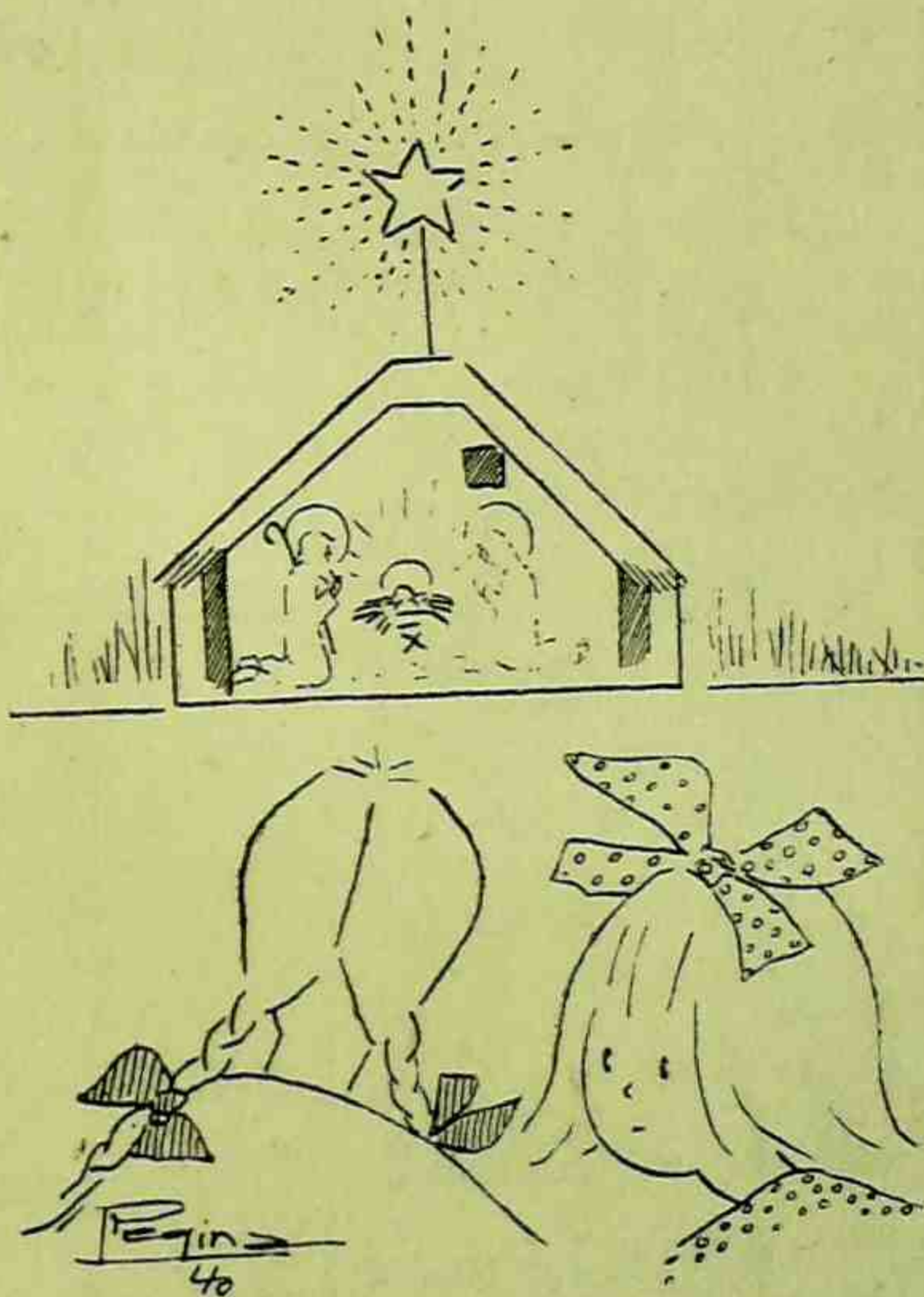
S. — Mas por que não apanhou as flô-

res do jardim? As flôres de papel nunca são tão bonitas como as verdadeiras!

T. — Eu sei, *Suzanna*, porém, eu... Bem. Não sei si devo contar...

S. — O que?! Si é algum segredo, conte logo... Você sabe que sou curiosa...

T. (depois de hesitar um pouco) — No dia de Natal todos gostam de agradar o Menino Jesus. Eu me lembrei de trazer estas flôres. Ellas são feias, não tem vida nem perfume, porém... Cada uma dellas representa uma obediencia, uma bôa acção, um sacrificio.



S. — Oh! *Therezinha*! Que idéia maravilhosa! Como o Menino Jesus deve estar satisfeito com você. Eu também quero offerecer flôres assim. Posso?

T. — Certamente, *Suzanna*!

S. — Quero ser boazinha e obediente como você, para poder offerecer ao Menino Jesus do presepio um ramalhete (abrindo os braços) "deste" tamanho!

T. (abraçando-a) — Elle ficará muito satisfeito, *Suzanna*!

(*Suzanna* volta a olhar o presepio illuminado, enquanto *Therezinha* arruma suas flôres aos pés do Menino Jesus).

CAHE O PANNIO

Regina Melillo de Souza

GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.
Coração de Maria

Com Inspeção Federal
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S
Ã
O
P
A
U
L
O

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria “Pinto Villela”

continúa com o seu fabrico
especial de chapéos ecclesias-
ticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO